

Têrça-feira, 2 de Outubro de 1958

RUBEM BRAGA

## Importância Das Notícias

**A**NDEI por São Paulo e encontro de volta um Rio nevoento e neutro; não me agrada muito essa primavera constipada. A palavra de ordem era ver o «Orfeu da Conceição», no seu último dia de Municipal, que foi no domingo. Devemos, além disso, esperar nosso considerável amigo e pintor Di Cavalcanti, que muito breve virá de São Paulo expor no Rio. O qual Di está fazendo uma temporada sem álcool, mas apesar disso está muito bem, e é sem dúvida o pintor mais flamante e jovem da novíssima geração. Aconteceu aliás que nós vimos na avenida S. João uma senhorita que tinha a especialidade de se parecer ao mesmo tempo com Carmem Teresinha Solbiati Mayrink Veiga e Gina Lollobrigida. Vimos, olhamos bem e ficamos por isso mesmo, de maneira que aparentemente o fato não constitui notícia, dirá o leitor ignorante. O Di, porém, acha que constitui uma notícia importantíssima e que deve ser registrada, pois, diz ele, em São Paulo nem alhures não aconteceu outra igual.

O fato é que a importância das notícias é relativa. Há o caso do Lourenço, que mora ali entre os «Três Leões» e a praça Júlio de Mesquita e toda tarde vai para o bar do Comodoro. Lourenço amanheceu, pegou o jornal, leu as notícias de Suez, ficou achando que a coisa estava preta, eu não sei não, isso está com jeito de dar encrenca brava, é o diabo. Ao que um amigo ponderou: «mas, Lourenço, você não vai para o Comodoro de navio, vai de táxi. Então, o que é que você tem com isso?».

Vi um estudo a respeito de bancos e fiquei admirado como os bancos mineiros estão tomando conta do Brasil; seguros e finos, os banqueiros de Minas vão penetrando por toda parte e se fazendo nacionais; acho que isso dá uma reportagem. A famosa inflação sem dinheiro pôs em voga o «papagaio de três asas», tipo de operação triangular pela qual eu empresto um dinheiro ao banco (depósito a prazo fixo) e o banco empresta a você, e você paga juros ao banco e a mim. Como o ministro Alkmim diz que essa inflação ainda vai durar uns dois anos, é possível que cheguemos ao «papagaio quadrimotor».

Ao mesmo tempo acontece que várias pessoas amigas, com uma frequência um tanto desconfortável, estão enfrentando infartos e derrames; mas é melhor não falar nisso; os velhos rapazes como nós devem de preferência pensar nesse colombiano Javier Pereira, que está nos seus 150 anos; é verdade que ele tem um metro e trinta de altura. Ah, eu sempre disse, esses pequenininhos vão longe.